

Saúde do Homem: Motivos do Absenteísmo na Atenção Primária e o Papel do Enfermeiro¹

JULIANE GUIMARÃES DE MELO

Acadêmicas de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

THAIS BRITO DA SILVA

Acadêmicas de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em enfermagem e docente de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do Curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Resumo

Introdução: *A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH) tem como o objetivo principal promover estratégias e ações de saúde de extrema importância para a compreensão da realidade individual masculina. E o enfermeiro é um representante profissional da área da saúde indispensável nas ações e estratégias.*

Objetivo: *objetivo identificar as principais estratégias do enfermeiro para aumentar a procura do homem na APS; Estratégias para diminuir os impactos causados na procura ao sistema de saúde.*

Métodos: *Este estudo é uma revisão integrativa, que foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, dos bancos de dados Bdenf, LILACS, MedLine e Scielo.*

Resultados: *Verificou-se que dos 20 artigos analisados, seis (30%) foram indexados na base de dados Scielo, no BDENF foram cinco (25%), no LILACS seis (30%) e Medline quatro (15%).*

¹ Man's health: reasons for absenteeism in primary care and the role of nurses

Conclusão: *Este estudo possibilitou conhecer os motivos dos quais os homens tem a resistência de procurar a atenção primária. Diante desses motivos, fizemos um levantamento das possíveis estratégias para melhor adesão do homem. É de suma importância o enfermeiro na atenção primaria. Tem como um papel de criar estratégias para uma melhor adesão da população masculina, melhorando.*

Palavra-chave: Saúde do homem; Atenção Primária à saúde; Políticas públicas de saúde; Assistência de enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de masculinidade hegemônica, que remetia ao estereótipo masculino direcionado a ter que provar a todo instante a sua virilidade e característica de sexo forte e invulnerável, detentor de destaque dentro de uma hierarquia social, tem sido contestado, transgredido e questionado, inclusive desde a mudança nos padrões das famílias e das sexualidades na contemporaneidade (SOUSA, 2016).

A saúde do homem vem ganhando atenção maior na sociedade e como tema de estudos no Brasil, quebrando fronteiras e obtendo sucesso, assim sendo o aumento da adesão à procura do homem à atenção primária (GOMES, 2017).

A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), tem como o objetivo principal promover estratégias e ações de saúde de extrema importância para a compreensão da realidade individual masculina nos seus diversos contextos, como: social, espiritual, comportamental, cultural, pessoal, entre outros (COELHO, 2016).

Estudos relatam que ainda existe uma rejeição do público masculino na aceitação na implementação do PNAISH. Ainda existem dificuldades para a implantação das ações voltadas ao público masculino, porém contrastou com a boa aceitação nos últimos anos, não houve tantos obstáculos em relação a execução das suas ações (TEIXEIRA, 2016).

Masculinidades tem influência direta na adoção de comportamentos perigosos, colocando os homens diretamente

suscetíveis à situação de vulnerabilidade e exposição a riscos de doenças, sobretudo aquelas graves e crônicas, além de morte precoce, por causas que poderiam ser evitadas. O gênero masculino considera a patologia como um sinal de fragilidade, julga-se intocável por tal, e isso implica para a diminuição da procura por cuidados com a saúde e que o homem põe em risco a sua crença de ficarem vulneráveis (ABREU, 2016).

Os homens não buscam os serviços de saúde por várias razões. Podem-se destacar: o horário de funcionamento das unidades básicas, que coincide com a jornada de trabalho; a dificuldade em conseguir atendimento; a vergonha pela exposição do corpo, pelo fato de as equipes de saúde ser formadas, em sua grande maioria, por mulheres; a inaptidão dos profissionais, que resulta num acolhimento falho, e a falta de programas e estratégias direcionadas ao público masculino (ALVES, 2017). Este estudo tem como objetivo identificar as principais estratégias do enfermeiro para aumentar a procura do homem na APS; Estratégias para diminuir os impactos causados na procura ao sistema de saúde.

Nesse sentido, o enfermeiro é um representante profissional da área da saúde indispensável nas ações e estratégias voltadas à saúde do homem que envolve o planejamento, execução e avaliação, através da captação, da abordagem individual e grupal, da educação em saúde e do acompanhamento (SANTOS, 2017). Assim surgiu a pergunta norteadora. Quais estratégias para diminuir os impactos causados na procura ao sistema de saúde?

Na graduação, durante os estágios de Saúde Coletiva, foi possível identificar que a presença dos homens na atenção primária era menor ao comparado com a presença das mulheres. Por termos o conhecimento do qual a figura masculina correspondem à 60% da mortalidade maior. Nesse contexto justifica-se o quão relevante este estudo é para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, pois trata-se de um instrumento que possibilita compreendermos sobre os motivos que leva o homem a abstinência na atenção primária e a atribuição do enfermeiro, e assim contribuir para tal fato.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica BOTELHO LLR, et al (2015), que foram utilizadas as bases de dados BVS. Inicialmente foi realizada uma busca sobre o “Saúde do homem”; “Atenção Primária à saúde”; “Políticas públicas de saúde”; “Assistência de enfermagem”; Nessa primeira etapa, foi avaliado e selecionado os artigos que tinha o contexto com a atribuição do enfermeiro para com a saúde masculina.

Critérios de inclusão os textos que abordavam os princípios da saúde do homem, atribuições do enfermeiro, causas para a abstinência do homem na atenção primária. Ainda como critério de inclusão, artigos na nacional (com a proposta de discussão mais próxima ao nosso contexto), e artigos publicados entre 2015 a 2020 (pela preferência em pesquisar publicações recentes), banco de dados MEDLINE, LILACS, Bdenf e Scielo, tipo do estudo revisão bibliográfica, idioma português. Assim, foram encontrados 59 artigos referentes à saúde do homem, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Foram utilizados como critérios de exclusão, textos que não aborda assunto sobre os descritores citados, anos anteriores de 2015, banco de dados que não são os citados como o critério de inclusão, idiomas diferentes de português, e artigos com objetivos diferentes. Ao final, foram selecionados 20 artigos, sendo organizados em fichas para facilitar o manuseio nos quais constavam dados de identificação dos artigos e uma síntese para compreender sobre a saúde do homem e a atenção primária juntamente com a assistência do enfermeiro.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram encontrados 59 artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 39 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema, objetivos diferentes, e tempo maior de 05 anos de publicação. Verificou-se que dos 20 artigos analisados, seis (30%) foram indexados na base de dados Scielo, no BDEF foram cinco (25%), no LILACS seis (30%) e Medline quatro (15%).

Percebeu-se variação de quatro a cinco publicações por ano, exceto no ano de 2016 que houve uma quantidade maior que os outros anos, com 6 (30%) artigos utilizados publicação e no ano de 2019 que

foram 2 (10%) publicações utilizadas. Sendo 2018 e 2015 com quatro publicações (20%) e em 2017 houve 4 (20%).

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Para operacionalizar a pesquisa os achados serão discutidos em categorias.

Os principais motivos para desenvolverem a resistência no cuidado da saúde.

Os homens correspondem a quase 60% das mortes acometidas no Brasil, e as principais causas de morte da população masculina são as doenças do aparelho circulatório, as causas externas, como homicídios e acidentes, e as neoplasias. Sendo prevenidas se houvesse uma procura maior por saúde primária na Atenção Básica de Saúde (ABS) (CORDEIRO, 2015).

Os fatores são de natureza comportamental, social, cultural, pessoal, dentre outros, em que colaboram as poucas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionadas ao público masculino, fato que pode ser influenciado pelo despreparo dos profissionais de saúde, inércia das políticas públicas de saúde no Brasil e pouco apoio estrutural a fim de garantir a continuidade das ações (CARNEIRO, 2016).

Foi observado, que a percepção dos homens sobre a saúde recai sobre a necessidade e dificuldade em procurar os serviços, fazendo com que estes retardem ao máximo a busca por assistência e só procuram quando não conseguem lidar sozinhos com seus sintomas e muitos deles fazem o uso de medicação sem a prescrição médica, fazendo também estreitar essa ligação com a atenção primária (MOREIRA, 2015).

As principais causas que levam os homens a não adesão à APS são: Ausência de comportamento preventivo e autocuidado faltam de capacitação para os profissionais de saúde para atender o público masculino, ausência do conhecimento do PNAISH e incompatibilidade com os horários do serviço (MOREIRA, 2015).

De acordo com o estudo de AMORIM ASC & LEITE NMB (2016), pelos relatos masculinos não existe infraestrutura adequada para atender as necessidades de gênero masculino, o que provoca a baixa procura dos homens pelos serviços de atenção primária.

No estudo de ABREU (2018), o gênero masculino considera a patologia como um sinal de fragilidade, julga-se intocável por tal, e isso implica para a diminuição da procura por cuidados com a saúde e que o homem põe em risco a sua crença de ficarem vulneráveis.

A discussão das dificuldades de inserção dos homens na ABS, o estudo de MOREIRA (2015), destaca-se por razão conivente de critério importante quando se refere ao emprego que há um temor em relação a perda do mesmo. E ainda de acordo com Moreira, menciona como um problema, a desvalorização a ausência masculina motivada por saúde/doença, assim os homens evitam assumir essa busca pelo receio de revelarem fragilidades.

Estratégias para diminuir os impactos causados na procura ao sistema de saúde

CARNEIRO (2016), afirma que tais fatores são de natureza social, comportamental, cultural, pessoal, dentre outros, em que colaboram as poucas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionadas ao público masculino, fato que pode ser influenciado pelo despreparo dos profissionais de saúde, inércia das políticas públicas de saúde no Brasil e pouco apoio estrutural a fim de garantir a continuidade das ações das quais é de extrema importância para um manter uma ligação maior com a ABS.

Nesse item, MOREIRA (2015), se destaca por afirmar que, inserir o homem em ações de saúde no nível da atenção básica e implementar intervenções que visem atender suas demandas específicas, é um enorme desafio. Entretanto, é um passo fundamental para que esses usuários sejam vistos pelos profissionais da saúde como seres dotados de necessidades, que precisam ser incluídos nessas ações, seja para a promoção da saúde e/ou prevenção de agravos.

Diante do ASSIS (2018), o papel do enfermeiro diante da saúde do homem é o de promover ações, estratégias com foco na promoção e prevenção de doenças. Sendo assim, é importante que seja abordado durante a consulta de enfermagem ou palestras em sala de espera, assuntos que fazem parte do cotidiano masculino como álcool, violência, entre outros, para despertar o interesse de participar das consultas e grupos de apoio.

CARNEIRO (2016) considera que a Inclusão e o acolhimento dos homens nos serviços de saúde são importantes para que eles se

sintam participantes do cuidado, e ações devem ser desenvolvidas pela atenção básica, sendo essa uma local privilegiado para o desenvolvimento dessas práticas devido à sua maior proximidade com a comunidade e por voltar-se para ações preventivas e de promoção à saúde.

4. CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu verificar a importância do enfermeiro como elemento essencial na atenção primária. Entre suas atribuições, destacam-se as ações de promoção da saúde voltada para população masculina. Este estudo possibilitou ainda, conhecer os motivos dos quais os homens tem a resistência de procurar a atenção primária. Diante desses motivos, fizemos um levantamento das possíveis estratégias para melhor adesão do homem. Conclui-se que, o enfermeiro tem um papel fundamental e atribuição para a melhor atender essa população. Sendo que, as estratégias variam de acordo com as condições da área abrangente da APS.

REFERÊNCIAS

- ABREU TCA et al. Atenção integral à saúde do homem: adesão da polícia militar. Rev. enferm. UFPE on line; 12(10): 2635-2642, out. 2018. ilus, tab.
- ALVES BMS et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 12):5391-401, dez., 2017.
- AMORIM ASC; LEITE NMB. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária na saúde do homem. II Congresso brasileiro de ciência da saúde, 2017.
- ASSIS NO et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. Arq. ciências saúde UNIPAR; 22(3): 151-156, Set-Dez. 2018.
- BOTELHO LLR, et al. Revisão integrativa da produção científica nacional da relação entre tecnologia social, economia solidária e incubadoras tecnossociais de cooperativas populares. Ver. Espacios, ISSN0798-1015; 2015.
- CARNEIRO LMR et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. rev bras promoç saúde, fortaleza, 29(4): 554-563, out./dez., 2016.
- CESARO BC et al. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. Rev. panam. salud pública; 42: e119, 2018.
- COELHO EBS et al. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Florianópolis/SC. UFSC 2018.

- CORDEIRO SVL et al. Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*; 18(4): 644-649, Oct-Dec/2015.
- CORRÊA ACP; MOZER IT. Gestão do processo de implementação da política de saúde do homem. *Rev. enferm. UERJ*; 24(1): e9483, jan.-fev. 2016.
- DANUZA CJ; SILVA RP. Dificuldades encontradas para implementação da política nacional de atenção integral à saúde dos homens nas unidades básicas de saúde. *Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, V. 7 - N. 2 - Nov./Dez. 2015.*
- GOMES SCL et al. Atenção à saúde do homem na atenção primária em saúde: uma revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*; 11(supl.3): 1528-1535, mar.2017. ilus, tab.
- MAIA SM DE A, MALAGUTTI W. As dificuldades de percepção do enfermeiro da atenção primária à saúde do homem. Universidade Anhanguera Educacional (UNIAN), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2016.
- MORAIS LJO; FILHO PO DE. A compreensão de masculinidade em discursos de profissionais de unidades básicas de saúde. *Rev. Psicol. Saúde*; 11(1): 155-167, jan.-abr. 2019.
- MOREIRA RLSF et al. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - PB, Brasil. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(4) Out-Dez 2015.
- PEREIRA J et al. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saúde Soc*; 28(2): 132-146, abr.-jun. 2019.
- SIQUEIRA BPJ de et al. Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*; 18(4): 690-696, Oct-Dec/2015. Tab.
- SANTOS EM et al. Saúde dos homens nas percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev. aps*; 20(2): 231-238, 20/04/2017.
- SOUSA AR et al. Homens nos serviços de atenção básica à saúde: repercussões da construção social das masculinidades. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2016.*
- TEIXEIRA DBS; CRUZ SPL. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. *Rev. cuba. enferm*; 32(4): 0-0, oct.-dic. 2016.
- RIBEIRO, CR. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. [Physis \(Rio J.\)](#); 27(1): 41-60, jan.-mar. 2017.